

## Artigo

### **Perspectiva histórica, conceitos e possibilidades para realização de pesquisas de Estado da Arte**

#### **Historical perspective, concepts and possibilities for conducting State of the Art of research**

#### **Perspectiva histórica, conceptos y posibilidades para hacer investigaciones de Estado del Arte**

**João Victor de Mello Avelino<sup>1</sup>, Jacques de Lima Ferreira<sup>2</sup>, Cristina Carta Cardoso de Medeiros<sup>3</sup>**

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba-PR, Brasil

#### **Resumo**

Este artigo teve como objetivo descrever e indicar possibilidades de realização de pesquisas de Estado da Arte. Para a concretização do objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica, de natureza descritiva, em artigos, livros, teses e dissertações. A pesquisa de Estado da Arte é um estudo de revisão que vem se consolidando no campo da Educação nos últimos anos. Trata-se de um levantamento bibliográfico, em fontes de pesquisa, que visa a identificar, mapear e analisar as produções existentes sobre um determinado tema, sendo um tipo de pesquisa essencial para que o investigador conheça o que a pesquisa revela sobre um determinado objeto de estudo. A partir da investigação realizada, foi possível identificar que este tipo de pesquisa é relevante para que os pesquisadores entendam o que uma determinada área do conhecimento vem produzindo, além de permitir a identificação de novas pesquisas, suas lacunas e seus resultados. Os resultados também indicam que pesquisa de Estado da Arte contribui significativamente para o desenvolvimento científico e a produção de novas pesquisas na área da Educação.

#### **Abstract**

This article aimed to describe and indicate possibilities for conducting State of the Art of research. To achieve the proposed objective, qualitative bibliographic research of a descriptive nature was carried out in articles, books, theses and dissertations. State-of-the-art research is a review study that has been consolidated in the field of Education over the years, it is a bibliographic survey in research sources that aims to identify, map and analyze how existing productions on a given theme, a type of research essential for the researcher to know what research reveals about a particular object of study. From the investigation carried out, it was possible to identify that this type of research is relevant for researchers to understand what a specific area of knowledge has been producing, in addition to allowing the identification of new research, its gaps and its

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UFPR). ORCID id: 0000-0003-0014-6838. E-mail: [jv.avelino1510@gmail.com](mailto:jv.avelino1510@gmail.com).

<sup>2</sup> Pós-Doutor em Educação e Docente no PPGE-UFPR. ORCID id: 0000-0002-7239-2635. E-mail: [drjacqueslima@gmail.com](mailto:drjacqueslima@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutora em Educação e Docente no PPGE-UFPR. ORCID id: 0000-0002-5269-9592. E-mail: [cricaccm@gmail.com](mailto:cricaccm@gmail.com).



results. State of the Art research contributes to scientific development and the production of new research in the field of Education.

### Resumen

Este artículo tenía como objetivo describir e indicar posibilidades para realizar investigaciones por estado de arte. Para lograr el objetivo propuesto, se realizó una investigación cualitativa del tipo bibliográfico, descriptivo en artículos, libros, tesis y disertaciones. El estado de la investigación del arte es un estudio de revisión que se ha consolidado en el campo de la educación en los últimos años. Es una encuesta bibliográfica, en fuentes de investigación, destinada a identificar, mapear y analizar las producciones existentes sobre un tema particular, siendo un tipo de investigación esencial para que el investigador sepa lo que la investigación revela sobre un objeto particular de estudio. A partir de la investigación realizada, fue posible identificar que este tipo de investigación es relevante para que los investigadores comprendan lo que ha estado produciendo un área particular de conocimiento, además de permitir la identificación de nuevas investigaciones, sus brechas y sus resultados. Los resultados también indican que la investigación en estado de arte contribuye significativamente al desarrollo científico y a la producción de una nueva investigación en el área de la educación.

**Palavras-chave:** Estado da Arte, Estudo de revisão, Pesquisa.

**Keywords:** State of Art, Review study, Search.

**Palabras clave:** Estado del Arte, Revisión de estudio, Buscar.

## 1. Introdução

As pesquisas de Estado da Arte são estudos de revisão e se caracterizam por terem um caráter bibliográfico descritivo. Foram se consolidando no campo científico, nos grupos de pesquisa e nos programas de Pós-Graduação em Educação, ao longo do tempo, por se caracterizarem como uma forma de revisão crítica de teorias e pesquisas no processo de produção de novos conhecimentos. Esse tipo de pesquisa tende a revelar o que já foi realizado em termos de investigações (questões, objetos, debates, referenciais teóricos utilizados, resultados obtidos e pesquisas em andamento) e contribui para um recenseamento do que compõe o acervo da área, como bem ressaltam Alves-Mazzotti (2006) e Charlot (2006).

Trata-se de um mapeamento bibliográfico que se opera em diferentes fontes de investigação, em que se utilizam descritores e critérios bem definidos para identificar, mapear e analisar as produções existentes sobre uma determinada temática, em uma área específica, num recorte de tempo em bases de dados delimitadas pelo pesquisador. Isso permite perceber o atual estado científico da temática investigada e o quanto já foi avançado ou não. Portanto, é essencial para contribuir com o desenvolvimento da área, pois estimula novas pesquisas, identifica lacunas, justifica estudos academicamente e atualiza a comunidade científica e social.

No meio acadêmico, percebe-se que, atualmente, muitos pesquisadores não possuem a expertise para definir ou encontram dificuldade em buscar referências e passos que auxiliem na construção de um Estado da Arte, a saber: uma maneira de se fazer pesquisa que vem servindo como base à diversas

outras, nas mais variadas áreas do conhecimento. Além disso, pouco se sabe sobre a sua constituição histórica, seus conceitos e a forma de realizar esse estudo de revisão (Da Silva Rossetto *et al.*, 2016).

A partir dessa perspectiva, este artigo tem como objetivo descrever algumas etapas e indicar a possibilidade de se efetivar uma pesquisa de Estado da Arte. A pesquisa realizada se enquadra na abordagem qualitativa do tipo bibliográfica, de natureza descritiva, sendo um estudo realizado em livros, artigos científicos, teses e dissertações em que o pesquisador apresenta, de forma descritiva e reflexiva, as principais contribuições encontradas nesses materiais mencionados (Gil, 2008).

A pesquisa bibliográfica realizada contou com duas fases. A primeira foi a de seleção e separação dos escritos, dos quais foram selecionados estudos que tivessem relação com o tema, a partir de uma pesquisa nas bases de dados *Scielo*, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Periódicos da Capes, utilizando o descritor “Estado da Arte”. Foram selecionados também outros estudos a partir das referências utilizadas pelos escritos anteriormente encontrados. A segunda fase foi a de leitura e síntese de contribuições presentes nesses estudos, que oportunizou a criação de um banco de reflexões sobre o tema e que foram organizados e reescritos no presente artigo.

A pesquisa desenvolvida neste artigo contribui principalmente para a comunidade científica da área da Educação e para a formação do pesquisador, pois possibilita o conhecimento histórico da pesquisa de Estado da Arte, seus conceitos e a possibilidade de colocar em prática essa forma de investigação.

## 2. Perspectiva histórica do Estado da Arte

As pesquisas de “Estado da Arte” foram desenvolvidas de forma mais usual a partir da década de 1980, principalmente pela comunidade acadêmica dos Estados Unidos. Segundo Brandão, Baeta e Rocha (1986), esse tipo de estudo é comum entre os americanos, e o termo no país é conhecido como *State of Art*. Quando os pesquisadores nacionais começaram a conhecer essa metodologia, fizeram uma tradução literal do idioma inglês. A partir da introdução desse novo termo, uma nova forma de fazer pesquisa começou a se difundir ainda que de maneira tímida no Brasil.

Reconhecendo a sua importância e até a necessidade de se fazer estudos desse tipo, pouco a pouco, os autores nacionais da área da Educação começaram a investir nessa metodologia. Lüdke (1984), no seminário intitulado “A Didática em Questão”, demonstrou, já naquela época, que pesquisas com essas características tinham um potencial elevado na exposição de formas de conhecimento gerado em uma determinada área. A autora evidenciou que estudos dessa particularidade poderiam ser produzidos para identificar a evolução ocorrida, em determinado recorte temporal.

O reconhecimento e usualidade sobre esse tipo de pesquisa perante os pesquisadores brasileiros ainda foi lento, como ressaltam Frigotto e Ciavatta (2006), que comentam que tais estudos tiveram um início acanhado no país. Os autores citam que foi a partir de 1990 que houve um indicativo de crescimento na produção científica que passou a utilizar essa metodologia. Ainda sobre o exposto e o diagnóstico do início do emprego da técnica, Soares (1989) realizou um Estado da Arte da alfabetização e indicou que esse tipo de pesquisa ainda

era muito recente no Brasil naquela época.

Como já mencionado, o Estado da Arte era uma metodologia de pesquisa que gerava dúvidas, em seus primeiros movimentos, e que talvez possa ainda apresentar dificuldades de entendimento na contemporaneidade por diversos usuários. Por isso, encontramos na literatura várias definições que os autores passaram a dar para esse tipo de pesquisa no decorrer dos anos. A próxima seção irá apresentar conceitos sobre a pesquisa de Estado da Arte<sup>4</sup> que foram recuperados em livros e artigos científicos.

### ***Final do século 20: indicativos de crescimento na produção***

Pioneiras em pensar e construir essa metodologia no país, Brandão, Baeta e Rocha (1986) comentam que esse tipo de estudo produz levantamentos de um determinado objeto de pesquisa, a partir de estudos de uma área específica, a fim de identificar o que se conhece sobre esse assunto. A partir disso, pode-se realizar uma avaliação dessa produção em um recorte temporal para desenvolver análises dessas pesquisas.

No estudo de Soares (1989), encontra-se que esse tipo de estudo objetiva inventariar e sistematizar a produção de uma área de conhecimento específica e que esse exercício é de suma importância, pois permite visualizar um nível de entendimento sobre determinado tema em sua totalidade, os principais teóricos e vertentes metodológicas empregadas. A autora evidencia que “é necessário emergir categorias que identifiquem, em cada texto, facetas sobre as quais o fenômeno vem sendo analisado” (Soares, 1989, p. 4).

Para Messina (1998, p. 1) “um estado da arte é um mapa que nos permite continuar caminhando; um estado da arte é também uma possibilidade de perceber discursos que em um primeiro exame se apresentam como descontínuo ou contraditórios”. O trabalho dessa autora também possibilita iniciar um debate sobre esse tipo de estudo, que é o de identificar se há uma contribuição tanto para a teoria, quanto para a prática, tema que gerou muita polêmica e questionamentos entre os pesquisadores durante algum tempo. De maneira bem sucinta, no texto de André *et al.* (1999, p. 301), um estudo bastante citado hoje pelos pesquisadores, encontra-se a conceituação de Estado da Arte como um estudo de “síntese integrativa do conhecimento sobre um tema”.

### ***Primeira década do século XXI: a expansão***

Com os avanços na pesquisa e o crescente indicativo de produção sobre estudos desta metodologia, a partir dos primeiros anos do século 21, é possível perceber uma expansão de modo geral nas produções que utilizam a metodologia de Estado da Arte. Noronha e Ferreira (2000, p. 191) definem essa metodologia de estudo como uma análise bibliográfica das produções em uma área específica e que, a partir dessa identificação, “é fornecido ao pesquisador um estado da arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada”.

---

<sup>4</sup>Esse tipo de pesquisa também apresenta a denominação de “Estado do Conhecimento” (Ferreira, 2002) e ainda “Síntese Integradora” (André, 2002) ou “Pesquisas que estudam pesquisas” (Slongo, 2004).

Já no estudo de Luna (2002), a pesquisadora nos alerta que esse tipo de estudo possui múltiplos elementos que o tornam importante, principalmente porque oportuniza ao leitor que não é da área encontrar os pontos essenciais do problema que está em questão nos estudos. Ainda segundo a autora, “um estado da arte tem como objetivo a descrição do estado atual de uma determinada pesquisa: o que já se sabe, quais as principais lacunas, onde se encontram os principais entraves teóricos e/ ou metodológicos” (Luna, 2002, p. 82).

É importante destacar aqui uma das conceituações mais citadas nos trabalhos de investigadores que desenvolvem uma pesquisa de Estado da Arte, tanto por seu pioneirismo como por sua explanação didática. Trata-se dos esclarecimentos de Ferreira (2002, p. 258) sobre pesquisas de “estado da arte” ou “estado do conhecimento”:

[...] são definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado.

No estudo de Nóbrega-Therrien e Therrien (2004), os autores definiram que o estudo de “Estado da Arte” objetiva mapear e discutir uma certa produção em um campo específico do conhecimento a partir de um levantamento bibliográfico, consultando principalmente resumos e catálogos nas fontes de produção científica. Segundo os autores, esse tipo de investigação produz um inventário descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema investigado.

No mesmo ano, Castro e Werle (2004, p. 1045) identificaram que os estudos de Estado da Arte indicam “uma análise da produção acadêmica em uma determinada área que permite reconhecer e identificar o conhecimento produzido, as áreas de tensão e possíveis avanços na compreensão do tema em estudo”. Nesse estudo, os autores revelaram que, para a construção desse “mapa da produção”, as pesquisas podem contemplar diversas fontes, utilizando-se de teses, dissertações, resumos, catálogos, relatórios, estudos teóricos e obras que têm relação com o objeto de investigação.

De maneira bem sucinta, outro estudo que usou o verbo “mapear” para definir pesquisas de Estado da Arte é o de Frigotto e Ciavatta (2006, p. 71). A partir desses autores, lê-se que, esse tipo de metodologia permite “o mapeamento do conhecimento produzido, das questões emergentes ou ainda abertas à pesquisa, inventariando um certo tempo investigado e identificando novos pontos de partida”.

Outro estudo que teve impacto na construção desse conhecimento foi o de Romanowski e Ens (2006), muito citado também pela comunidade científica

para conceituar Estado da Arte em seus trabalhos. Esse texto aparelhou os pesquisadores com definições claras e com certa especificidade sobre alguns termos da metodologia em questão, fazendo-se, portanto, pertinente restituir aqui um recorte original desse estudo em que as autoras conceituam o objeto investigado. Segundo as pesquisadoras:

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada. Os objetivos favorecem compreender como se dá a produção do conhecimento em uma determinada área de conhecimento em teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos de periódicos e publicações (Romanowski; Ens, 2006, p. 39).

No ano seguinte, Picheth (2007) comentou que pesquisas desse tipo objetivam sua análise na metodologia e na problematização, elegendo a questão do mapeamento como ponto central, mas que também podem indicar ao investigador lacunas existentes que a sua pesquisa poderá preencher. Alinhando-se com esse pensamento, Mainardes (2009, p. 8), em seu trabalho, afirmou que nesse tipo de estudo existe uma proposta exploratória e preliminar, que “visa mapear as pesquisas sobre um determinado tópico, bem como sintetizar as temáticas abordadas, abordagens teórico-metodológicas empregadas, tendências gerais de investigação, contribuições nos estudos, lacunas e sínteses das conclusões”.

### **Segunda década do século XXI: a consolidação**

Ao verificar pesquisas de anos recentes, o estudo de Vosgerau e Romanowski (2014, p. 173) cita que esse tipo de pesquisa tem uma análise focada principalmente na metodologia e problematização, tendo como “sua finalidade central o mapeamento, principalmente servindo ao pesquisador como uma referência para a justificativa lacuna que a investigação que se pretende realizar poderá preencher”, ou seja, os estudos desse tipo podem servir para justificar academicamente a relevância de uma determinada pesquisa, permitindo comunicar aos pesquisadores, e também aos leitores, que o estudo é relevante porque vai explorar um tema ainda incipiente, contribuindo de forma mais efetiva para o desenvolvimento daquela área de conhecimento.

Da Silva Rossetto *et al.* (2016, (s/p)) também destacam que esse tipo de pesquisa pode servir para subsidiar a construção de um determinado estudo, tendo como meta final “obter um panorama geral do conhecimento elaborado em um campo, área, tema, autores e conceitos específicos, tendo como objetivo identificar lacunas referentes a trabalhos não realizados temas recorrentes ou já consolidados”. Em seu estudo, as pesquisadoras construíram quatro Estados da Arte de diferentes temas e teceram considerações importantes quando se trata desse tipo metodológico de pesquisa.

Por fim, encontrou-se uma definição bem coerente, clara e completa sobre as pesquisas de Estado da Arte. Trata-se da definição mais recente que se identificou. Por essa razão, também é relevante trazer o recorte original sobre a conceituação do Estado da Arte. No estudo de Ferreira, Bortolini e Ribas (2020), esse tipo de pesquisa de abordagem qualitativa se configura como:

[...] uma investigação, frequentemente adotada por pesquisadores de diferentes campos do conhecimento, especialmente, na área da Educação, para melhor compreender um objeto de estudo. Neste formato de pesquisa, é possível interpretar os fenômenos educacionais em sua essência, com maior profundidade e clareza, uma vez que o método possibilita o estabelecimento de uma interpretação empírica e detalhada acerca do fenômeno, auxiliando no entendimento e extração de variáveis acerca do objeto de estudo (Ferreira; Bortolini; Ribas, 2020, p. 106).

Tendo em vista todas as mais variadas definições, conceitos, nomenclaturas e termos sobre o Estado da Arte, acredita-se que, conforme os anos se passaram, essa nova metodologia tomou seu espaço e ganhou reconhecimento pelos pesquisadores, que buscaram trazer uma ideia concreta sobre esse tipo de pesquisa. Entretanto, é importante reconhecer aqui o que os pesquisadores objetivam e qual a importância em se realizar estudos desse tipo.

Como já citado, a origem dessa modalidade de pesquisa é inglesa, em que os pesquisadores se utilizaram do termo “Estado da Arte” e também “Estado do Conhecimento”. Já o termo “Estado da Questão”, outra nomenclatura que pode se confundir com as anteriores, foi difundido no Brasil a partir do estudo de Nóbrega-Therrien e Therrien (2004). Definir o que significa cada termo parece uma tarefa espinhosa e quando nos voltamos para a literatura, observamos que muitos autores identificam esses termos como se tivessem o mesmo significado e tratassem das mesmas coisas.

Ao verificar essa mescla de nomenclaturas, o estudo das pesquisadoras Romanowski e Ens (2006) apresentam uma distinção entre esses conceitos. O termo “Estado da Arte” é mais usualmente utilizado, segundo as autoras, para se referir aos estudos desse tipo que incluem toda uma área do conhecimento, na heterogeneidade de onde se originam produções, como por exemplo teses, dissertações, artigos em periódicos, publicações em congressos, trabalhos apresentados – enquanto o “estado do conhecimento” trata apenas da produção sobre um determinado tema em um desses polos produtores, o que o torna um pouco mais restrito.

Entretanto, alguns anos depois, no estudo de Vosgerau e Romanowski (2014), percebeu-se que essa especificidade dada pelas autoras anteriores, não se consolidou. Nesse estudo mais recente, que contou inclusive com a participação de uma das autoras do texto de 2006, afirma-se que as pesquisas de Estado da Arte podem ser realizadas em diferentes materiais como teses, dissertações, artigos, entre outras produções científicas. Entende-se que esse tipo de estudo pode ser feito utilizando-se de qualquer área do conhecimento, na qual o pesquisador define o recorte de tempo e quais bases de dados irá utilizar na sua pesquisa. Constatou-se assim, nessa perspectiva, que “Estado da Arte” e “Estado do Conhecimento” são sinônimos.

O terceiro termo, denominado “Estado da Questão”, refere-se a um conceito que se opõe aos outros dois já apresentados (Nóbrega-Therrien; Therrien, 2004). Seu uso serviria para, a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, levar o pesquisador a identificar como se encontra o tema no atual estado da ciência, mediante tudo o que está ao alcance no que se refere à pesquisa em fontes de consulta a documentos substanciais. A partir daí, pode-se construir um objeto específico, delimitar objetivos, problemas, ou seja, construir a investigação pretendida pelo pesquisador.

A partir da pesquisa bibliográfica realizada, é possível depreender que historicamente esse tipo de pesquisa recebeu diferentes denominações e conceitos, mas que atualmente na área da Educação a designação mais utilizada é Estado da Arte<sup>5</sup>, em que o pesquisador realiza o mapeamento das pesquisas em diferentes bases de dados, determina seu recorte temporal e analisa-as a partir da sua metodologia.

### 3. A importância de se realizar esse tipo de pesquisa

Intencionou-se verificar para argumentar, neste artigo, o que os pesquisadores da área de metodologia da pesquisa indicaram sobre as questões relacionadas à usabilidade e à importância dos estudos do tipo aqui considerado. Observou-se que, com o passar dos anos, os pesquisadores apontam que, a partir desses estudos, uma área de conhecimento foi se consolidando cada vez mais, reconhecendo a evolução das pesquisas, o que apontaram, em qual linha houve mais aprofundamento. Isso se deu possivelmente pela incipiência, ou em quais assuntos foi perceptível uma consolidação verificável pelo trato em um maior número de pesquisas, o que revelou perspectivas e possíveis estudos futuros que os pesquisadores indicaram em seus trabalhos. Construíram-se, conforme Messina (1998), “ilhas” de disseminação de conteúdo.

No estudo de Soares (1989, p. 4), destaca-se que esse tipo de pesquisa é de grande valia, pois contribui “no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos”, por meio da identificação de lacunas, temas emergentes, estudos recorrentes e algumas contradições. No que se refere à área da Educação, há uma expectativa por parte dos pesquisadores em consolidar cada vez mais esse campo como ciência, e as pesquisas de Estado da Arte têm um grande potencial para colaborar nesse sentido.

Vale evidenciar as contribuições das ponderações de Charlot (2006, p. 17), segundo o qual um dos possíveis motivos que prejudicam o campo educacional enquanto ciência é justamente que este não tem uma memória suficiente sobre o progresso das pesquisas que são desenvolvidas. O autor nos alerta para a urgência da constituição de um “arquivo coletivo da pesquisa em educação e definir uma ou várias frentes de pesquisa”. É interessante que, dentre os questionamentos e reflexões que o autor faz em seus estudos,

---

<sup>5</sup> Segundo Vosgerau e Romanowski (2014, p. 179-181) essa modalidade de pesquisa também se assemelha a estudos considerados de levantamento, como o levantamento bibliográfico em que há uma busca por todas as referências sobre o tema em qualquer formato, sem critério de seleção; e estudos de revisão como: revisão sistemática e revisão integrativa que “[...] analisam pesquisas primárias cujos dados têm origem tanto de ordem qualitativa quanto quantitativa, e seu foco de análise são as conclusões extraídas a partir da análise empreendida” das quais, por terem características divergentes não são consideradas pesquisas de Estado da Arte.

encontra-se o saber se as pesquisas que são desenvolvidas na academia estariam de certa forma contribuindo na real transformação dos discursos ou se estariam somente dando conta da demanda. Torna-se importante trazer algumas dessas questões reflexivas, evidenciando que,

[...] O que sabemos que foi estabelecido? Sobre o que discutimos hoje em dia, o que questionamos, e quais as posições assumidas no debate? Que pesquisas já foram realizadas sobre os temas que estão na moda (os objetos sociomidiáticos), a partir de quais questões, com que dados, e quais resultados? Quais foram as dissertações de mestrado e as teses de doutorado defendidas nos últimos anos, e que resultados foram estabelecidos? Que pesquisas estão atualmente em andamento, sobre que temas, onde? Para que progrida a pesquisa em educação no Brasil, para que ela se organize, ganhe visibilidade (Charlot, 2006, p. 17).

Segundo Charlot (2006), há uma consequência grave se essa prática não virar costume que é a de refazermos sempre as mesmas pesquisas, as mesmas teses, mesmas dissertações, mesmos artigos, sem sabermos o que foi produzido anteriormente. Por isso, é importante construir o que ele chama de uma “memória da Educação”, que serviria como ponto de partida para novas pesquisas no campo da Educação.

Nessa perspectiva, as pesquisas de Estado da Arte contribuem para o mapeamento das pesquisas, o que possibilita a construção de um banco de dados sólido de investigações, sendo muito útil tanto para pesquisadores já frequentes da área, quanto para jovens pesquisadores, pois a partir disso teriam uma visão das reais necessidades que o campo apresenta e quais os desafios presentes a serem superados. Concorde-se aqui com as circunscrições do autor, pois se acredita que essa memória há de ser pensada, esquematizada e principalmente construída de forma eficiente e eficaz não só no campo da Educação, mas em todos os campos, já que apresenta inúmeras vantagens contribuindo cada vez mais para o desenvolvimento da área.

Da Silva Rossetto *et al.* (2016) destacam em seu estudo que as pesquisas denominadas de Estado da Arte têm uma importância muito grande na construção de qualquer tipo de investigação, seja qual for a área científica. Porém, as pesquisadoras alertam que, devido aos diferentes meios de comunicação existentes na atualidade e o aumento do volume de publicações, esse trabalho fica cada vez mais complexo. Segundo elas, as pesquisas que abordam esse tipo de metodologia demandam do pesquisador muitas decisões quanto aos caminhos metodológicos possíveis a seguir, ocasionando em uma série de desafios que “circundam seu objeto de investigação, a definição das fontes de pesquisa, bem como sobre os modos de tratamentos do *corpus* que compõem o estado da arte” (Da Silva Rossetto *et al.* (2016, (s/p)).

Esse crescente número na produção de pesquisas já tinha sido apontado no estudo de Ferreira (2002, p. 259), em que a autora afirma que esse tipo de pesquisa daria uma atenção mais centrada para “dar conta de um determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e de divulga-lo para sociedade”. A autora também alerta para outra limitação que circunda os estudos sobre o Estado da Arte, que é o ponto de quando a leitura dos estudos encontrados fica restrita aos resumos. Segundo ela, o fato de esse material

passar por muitas mãos, antes de serem inseridos nas bases de dados, pode ocasionar que eles sofram alterações, tornando-os diversos e multifacetados (Ferreira, 2002). Entretanto, a análise dos estudos encontrados que fazem parte do *corpus* de pesquisas de Estado da Arte já não é mais centrada somente nos resumos, sendo essa transformada com mais profundidade, a fim de dar mais credibilidade para a pesquisa.

Após o exposto, pode-se inferir que se justifica o mérito que alguns teóricos dão para as pesquisas de Estado da Arte, na medida em que o objetivo está centrado na busca de parâmetros para embasar determinada pesquisa, o que acarreta na comprovação da sua viabilidade. De certa forma, ao realizar estudos desse tipo, o pesquisador contribuirá não só para a sua pesquisa, para seu conhecimento pessoal, mas também para auxiliar no desenvolvimento da sua área de investigação e de atuação especificamente, de forma ainda mais abrangente.

#### 4. Possibilidades para realizar uma pesquisa de Estado da Arte

Como já abordado, pesquisas de Estado da Arte foram tratadas a partir de diversas definições, conceitos e nomenclaturas, assim, não seria de se estranhar que, ao examinarmos a literatura encontrássemos múltiplas maneiras apontadas pelos pesquisados sobre diferentes possibilidades para se construir esse tipo de estudo. De maneira geral, destacam-se elementos e características metodológicas comuns adotadas pelos teóricos que são pontos-chave na organização e construção dessas pesquisas.

Para Romanowski (2002), ao realizarmos pesquisas desse tipo, temos que nos atentar para alguns procedimentos que tornam essa metodologia complexa, como: definir, de forma competente, os descritores; identificar as bases de dados que serão utilizadas; localizar os arquivos dos estudos; estabelecer critérios de inclusão e exclusão, ou seja, quais fontes farão ou não parte do *corpus* de análise do estudo; realizar uma leitura preliminar fazendo uma síntese dos pontos-chave de cada estudo; organizar um relatório que componha essas análises e as relações indicadas; analisar mais profundamente a fim de tecer considerações sobre o que as pesquisas apontam. A autora frisa que esses passos se complementam e que não podem ser pulados, o que acarreta em um possível comprometimento metodológico da pesquisa caso não sejam bem executados (Romanowski, 2002).

A dificuldade em suscitar os caminhos possíveis de realização de pesquisas desse tipo é afirmada no estudo de Da Silva Rossetto *et al.* (2016), quando as pesquisadoras apontam que é de grande valia fomentar discussões voltadas para essa finalidade. Para elas, demarcar bem o objeto de investigação, realizar um estudo exploratório nas bases, antes de definir os passos ulteriores, a definição de critérios e a leitura dos trabalhos encontrados na íntegra são alguns dos aspectos importantes quando nos referimos a estudos sobre Estado da Arte. Interessante mencionar, ainda no estudo dessas pesquisadoras, no qual elas dividem a construção de um Estado da Arte em níveis, sendo o primeiro voltado para um mapeamento descritivo sobre um objeto e os demais direcionados mais para um conhecimento aprofundado sobre as produções, com riqueza de detalhes e análises na íntegra, portanto, voltado para um direcionamento analítico.

Encontraram-se na literatura alguns elementos centrais que constituem um estudo de Estado da Arte, sendo observados elementos centrais que servem de base para a construção quando se realizam estudos desse tipo, mas que podem permear um amplo leque de possibilidades. No Quadro 01, a seguir, foram compiladas algumas dessas características importantes nos estudos de Estado da Arte, apresentadas como possíveis fases a seguir. Tais etapas devem ser cumpridas para propiciar a caracterização de uma pesquisa desse tipo.

**Quadro 01.** Fases para a realização da pesquisa de Estado da Arte

Fases	Etapas
1ª Exploração	Objeto de pesquisa, Pesquisa exploratória.
2ª Definição	Descritores, Fontes de pesquisa, Recorte temporal, Critérios de inclusão e exclusão.
3ª Seleção	Leitura preliminar, Construção do <i>Corpus</i> de análise, Leitura na íntegra.
4ª Análise	Técnicas de análises, Considerações.

Fonte: Os autores do artigo (2020).

Na primeira fase, chamada de **exploração**, o pesquisador deve pensar no seu objeto de pesquisa, ou seja, o tema que permeará o estudo. Definindo-o, parte-se para uma pesquisa exploratória sobre esse objeto a fim de esquadrihar as bases de dados, balizando-se neste para identificar quais resultados são encontrados preliminarmente, o número de produções, se existem pesquisas próximas, se terá que aumentar ou delimitar a amplitude do tema, quais os melhores termos para a investigação e em quais áreas de conhecimento.

A partir dessa exploração, o pesquisador chega à fase de **definição** sobre os aspectos de sua pesquisa em si. Passa-se a definir descritores, que são as palavras-chave que serão utilizadas nas bases de dados, sendo de fundamental importância estarem muito próximas ao objeto e objetivo geral da pesquisa. Devem ser definidas também quais serão as fontes de pesquisa que serão utilizadas, ou seja, se serão examinados artigos, livros, teses, dissertações, resumos, trabalhos na íntegra etc. e quais bases de dados serão empregadas (pagas, gratuitas, nacionais e internacionais, institucionais, particulares, de campos específicos ou amplos), sempre a critério do pesquisador que tenta achar as melhores soluções para o mapeamento. Vale lembrar que é importante conhecer bem a base de dados escolhida, saber como ela funciona e como manejar as ferramentas e os filtros.

A próxima etapa é definir o recorte temporal que a pesquisa irá abranger, podendo ser a partir do ano de um acontecimento específico como uma lei promulgada ou fatos históricos ocorridos, ou seja, um evento ou fato que representa uma mudança importante no rumo dos acontecimentos. A opção pode ser ainda a de não realizar nenhum recorte temporal: foca-se em toda produção ou ainda, se pode optar por procurar estudos mais recentes, como, por exemplo, em anos recentes, nos últimos 10 ou 5 anos, tratando as fontes mais atuais em representatividade. Parte-se então para a definição dos critérios de inclusão e exclusão que são os critérios que o pesquisador irá seguir para selecionar ou excluir os estudos. Consideram-se fatores como o idioma, a duplicidade, a relação com o tema, as áreas de conhecimento, o tipo de estudo e a própria temporalidade, além de outras especificações.

Definindo todos esses pontos, e a partir da busca já feita, parte-se para

a fase de **seleção**. Aqui o pesquisador irá realizar uma leitura preliminar dos estudos encontrados nas bases, a partir dos critérios estabelecidos pelo autor, a fim de encontrar os elementos esperados por ele para a inclusão ou exclusão no seu *corpus* de análise. Esses elementos podem ser encontrados já nos resumos, mas podendo ter que recorrer ao texto completo quando não são indicados no primeiro nível de análise.

A próxima etapa é a de construção do *corpus* de análise, em que, a partir da seleção feita dos estudos que se enquadram em todos os critérios estabelecidos pelo pesquisador, é criada uma planilha incluindo os principais pontos do estudo (tema, objetivos, problema, método, ano, programa, considerações, contribuições, entre outros). É a partir da manipulação e de estudos constantes desse quadro que o pesquisador irá realizar a organização e reorganização, com o objetivo extrair o máximo de informações desses materiais selecionados, para um melhor aproveitamento dos dados produzidos e para a sequência da pesquisa.

Por fim, chega-se à última fase, denominada de **análise**, em que o pesquisador se utilizará de uma ou mais técnicas de análise para fazer emergir o que os estudos selecionados apontaram e tecer considerações a partir dessas análises, amparado por pressupostos teóricos e auxiliado por um exercício de categorização, a saber, procedimentos de agrupamentos dos dados, por semelhança ou analogias segundo critérios, para a partir dessa sistematização, extrair os seus significados (Moraes, 1999).

Nessa etapa, o esforço é que se façam emergir as principais contribuições encontradas como, por exemplo, identificar quais temas são mais debatidos, quais metodologias são mais adotadas, em quais anos tiveram mais produções, ou menos produções, quais foram os avanços, quais as lacunas existentes na produção do conhecimento, onde se produziu ou se poderia produzir mais, em qual região geográfica o tema é mais estudado, se existem grupos de pesquisa sobre o tema como “centros produtores” ou “nichos” em programas de pós-graduação que investem no referido tema (Medeiros, 2007), quais autores produzem mais, se existe uma revista que publica mais sobre o tema, entre outras considerações que o pesquisador poderá encontrar. Tudo isso levando em consideração as fontes em que o pesquisador construiu a pesquisa e como produziu os dados.

Torna-se importante compreender que cada pesquisador adota um *modus operandi*. Portanto, há diversas formas de se construir estudos desse tipo de metodologia e de incorporar os instrumentos, principalmente de análises como o de técnicas variadas e *softwares* para complementar a discussão dos resultados. É válido saber que, dependendo da metodologia escolhida ou a forma com que a pesquisa é desenvolvida, os resultados que emergirem terão mais, ou menos rigor e credibilidade científica.

## 5. Considerações Finais

O presente artigo buscou descrever e indicar a possibilidade de realizar uma pesquisa de Estado da Arte. Isso se deu a partir de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica, de natureza interpretativa. Foi produzida uma construção linear em forma de linha do tempo sobre os principais

conceitos desse tipo metodológico de pesquisa a fim de encontrar os principais avanços, pontos importantes, formas de se realizar e possíveis limitações da técnica. Os resultados encontrados foram apresentados de maneira descritiva, citando os teóricos juntamente com seus trabalhos sobre essa temática.

Mediante a literatura e com base nos resultados encontrados, podem-se tecer algumas considerações que implicam no objetivo do presente estudo, a saber: as pesquisas de Estado da Arte começaram a ganhar força nas produções nacionais a partir do ano de 1990, mas já eram indicadas como uma metodologia de grande potencial anteriormente, a partir de estudos norte-americanos.

Com o passar dos anos, essa metodologia ganhou relevância, principalmente na identificação de possibilidades de construção de novas pesquisas, pelo fato de apontar lacunas, avanços, pontos mais e menos explorados, o que proporcionou a criação de um banco de dados sobre as produções nas mais diversas áreas do conhecimento.

À luz das referências selecionadas, entende-se que a pesquisa de Estado da Arte é fundamental não só para o campo da Educação, mas para todos os campos científicos. Apesar do conceito deste tipo de metodologia se modificar cronologicamente, conclui-se que, a partir dela identificamos, mapeamos, reconhecemos e analisamos as produções existentes sobre um determinado objeto em uma área específica, num recorte de tempo delimitado pelo pesquisador. Isso proporciona perceber o atual estado científico desse tema e o quão já foi avançado cognitivamente e empiricamente, sendo, portanto, essencial para o desenvolvimento integral de certa área, pois estimula novas pesquisas, identifica lacunas, justifica estudos acadêmicos e permite atualizar a comunidade científica e social.

Desenvolvendo a síntese mais pormenorizada, identificam-se possibilidades de construções variadas de pesquisas desse tipo, com fases e etapas específicas, possíveis de serem seguidas. Contudo, há a possibilidade de apontar alguns elementos chaves que em conjunto são características dessa metodologia de pesquisa e que são importantes de conhecimento e consideração para efetivar pesquisas nesse formato como, por exemplo: a definição de descritores coerentes com o objeto de pesquisa; encontrar e escolher as bases de dados; definir as fontes e os critérios de inclusão e exclusão; ler na íntegra os estudos encontrados para poder realizar considerações; aplicar um método taxionômico para o surgimento de categorias e analisar o que os dados produzidos podem revelar, entre outros.

O texto desenvolvido até aqui, procurou oportunizar aos leitores/pesquisadores um contato mais estreito com esse tipo de pesquisa, permitindo identificar alguns materiais que trazem reflexões e descrições relevantes, para contribuir na construção de trabalhos com essas características. Porém, é importante ressaltar que, como foi apontado, apesar dos estudos de Estado da Arte não possuírem uma receita pronta, que chegam a terem pontos flexíveis com relação a várias escolhas na investigação, são estudos sistêmicos, profundos, organizados, que advêm de estudos com pesquisas claras e objetivas para serem construídos. O passo a passo metodológico é de suma importância para a sua consolidação e cientificidade.

## Referências

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Orgs.). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações.** Florianópolis: EdUFSC; São Paulo: Cortez, 2006. p.25-44.

ANDRÉ, Marli (Org.) **Formação de professores no Brasil.** Brasília: MEC; INEP; COMPED, 2002. 364p.

ANDRÉ, Marli; et al. Estado da Arte da formação de professores no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. XX, n. 68, p. 301-309, dez. 1999. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73301999000300015>>. Acesso em: 15 AGO. 2020.

BRANDÃO, Zaia; BAETA, Anna Maria Bianchini; ROCHA, Any Dutra Coelho. **Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão.** 2. ed. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

CASTRO, Marta Luz Sisson de; WERLE, Flávia Obino Corrêa. Estado do conhecimento em administração da educação: uma análise dos artigos publicados em periódicos nacionais 1982-2000. Ensaio: **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 45, p. 1045-1064, 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362004000400008>>. Acesso em: 10 AGO. 2020.

CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, p. 7-18, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782006000100002>>. Acesso em: 27 JUL. 2020.

DA SILVA ROSSETTO, Gislaíne Aparecida Rodrigues; et al. Desafios dos estudos “estado da Arte”: Estratégias de pesquisa na pós-graduação. **Educação: Saberes e Prática**, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2016. Disponível em: <<http://revistas.icesp.br/index.php/SaberesPratica/article/view/54/47>>. Acesso em: 09 JUL. 2020.

FERREIRA, Jacques de Lima; BORTOLINI, Rosane; RIBAS, Mariele. Estado da Arte sobre a educação de jovens e adultos no estado do paraná: contribui es e implica es. **Cadernos de Pesquisa: pensamento educacional.** Curitiba, v. 14, n. 39, p. 101-118, 2020. Disponível em: <[https://doi.org/10.35168/2175-2613.UTP.pens\\_ed.2020.Vol14.N39.pp101-118](https://doi.org/10.35168/2175-2613.UTP.pens_ed.2020.Vol14.N39.pp101-118)>. Acesso em: 05 AGO. 2020.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>>. Acesso em: 09 JUL. 2020.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. O estado da arte das políticas de expansão do ensino médio técnico nos anos 1980 e de fragmenta o da educa o profissional nos anos 1990. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Orgs.). **A forma o do cidadão produtivo: a cultura do mercado no ensino médio técnico.** Brasília: INEP, 2006. p. 71-96.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LÜDKE, Menga. A pesquisa qualitativa e o estudo da escola. **Cadernos de Pesquisa**, n. 49, p. 43-44, 1984. Disponível em:

<<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1425>>. Acesso em: 08 JUL. 2020.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução.** São Paulo: EDUC, 2002. 116p.

MAINARDES, Jefferson. A pesquisa sobre a organização da escolaridade em ciclos no Brasil (2000-2006): mapeamento e problematizações. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 7-23, 2009. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27504002>>. Acesso em: 10 AGO. 2020.

MEDEIROS, Cristina Carta Cardoso de. **A teoria sociológica de Pierre Bourdieu na produção discente dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil (1965-2004).** Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, 2007, 383 f. Curitiba: UFPR, 2007.

MESSINA, Graciela. Estudio sobre el estado da arte de la investigacion acerca de la formación docente en los noventa. Organización de Estados IberoAmericanos para La Educación, La Ciência y La Cultura. In: **Reúñion de consulta técnica sobre investigación en formación del professorado.** México, 1998.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria; TERRIEN, Jacques. Os trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 30, p. 5-16, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18222/eae153020042148>>. Acesso em: 17 AGO. 2020.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Revisões de literatura. In: CENDÓN, Beatriz Valadares; CAMPELLO, Bernadete Santos; KREMER, Jeannette Marguerite. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais.** Belo Horizonte: UFMG, 2000.

PICHETH, Fabiane Maria. **PeArte: um ambiente colaborativo para a formação do pesquisador que atua no ensino superior por meio da participação em pesquisas do tipo estado da arte.** 2007. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176>>. Acesso em: 28 JUN. 2020.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **As licenciaturas no Brasil: um balanço das teses e dissertações dos anos 90.** 2002. 147 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

SLONGO, Ione Inês Pinsson. **A produção acadêmica em Ensino de Biologia.** 2004. 349 f. Tese (Doutorado em Educação – Ensino de Ciências Naturais) - Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento.** Brasília: INEP/MEC, 1989.

DE MELLO AVELINO, J. V.; FERREIRA, J. L.; MEDEIROS, C. C. C. *Perspectiva histórica, conceitos e possibilidades para realização de pesquisas de Estado da Arte.*

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de Revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08>>. Acesso em: 29 JUN. 2020.

Enviado em: | Aprovado em:

